

POP 38 – Boas Práticas de Imunização	Data Elaboração: Maio/2022
Responsável Enfermeiro e Técnico de Enfermagem.	
Objetivo Atender o correto manejo de boas práticas na sala de vacina, de acordo com as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, Programa Nacional de Imunizações (PNI) e Rede de Frio. Serão abordados os cuidados com a rede de frio, atendimento/acolhimento dos usuários, cuidados com as imunizações e as boas práticas em imunizações.	
Descrição da Atividade <ul style="list-style-type: none">• Fazer leitura e registro da temperatura no início da jornada de trabalho e no final do dia;• Manter a sala de vacina em uma temperatura entre 18°e 20°C;• Realizar limpeza concorrente da sala de vacinas 2 vezes ao dia;• Realizar limpeza terminal da sala de vacinas há cada 15 dias;• A limpeza da rede de frio deve ser realizada há cada 15 dias. Nesse período, os imunobiológicos devem ser acondicionados em caixas térmicas devidamente preparadas para o procedimento;• A sala deve ser mantida limpa e organizada;• Organizar os materiais que serão utilizados: insumos para higienização das mãos, seringas, agulhas, algodão, álcool, fita adesiva microporosa, caixa coletora de materiais perfurocortantes, entre outros;• Organizar sobre a mesa de trabalho os impressos e os materiais de escritório que serão utilizados.	
Cuidados com a rede de frio: <ul style="list-style-type: none">• A rede de frio deve ter uma tomada exclusiva;• Os imunobiológicos devem ser mantidos em temperatura de 2° até 8°C, sendo o ideal 5°C;• A geladeira e/ou Câmara são de uso exclusivo para o armazenamento das vacinas;• Todas as vacinas devem ser mantidas afastadas das paredes, da porta, do piso e das saídas de ar frio do equipamento;• As vacinas com vencimentos mais próximos devem ser colocadas na frente;• As vacinas devem ser retiradas da rede de frio apenas no momento do preparo e administração;• Os imunobiológicos devem ser organizados em bandejas sem que haja a necessidade de diferenciá-los por tipo ou compartimento, uma vez que a temperatura se distribui uniformemente no interior do equipamento (quando rede de frio específica);	
Observação: Nunca mexer no termostato;	
Caso a rede de frio não seja específica/comercial, deve-se: <ul style="list-style-type: none">a) Na primeira prateleira devem ser colocadas as vacinas que podem ser submetidas à Temperaturas negativas (contra poliomielite, sarampo, febre amarela, Rota Virus, rubéola, tríplice viral, varicela) dispostas em bandejas perfuradas para permitir a circulação de ar;b) Na segunda prateleira devem ser colocadas as vacinas que não podem ser submetidas à temperatura negativa (DT, DTP, Hepatite B, Hib, DTPa, influenza, TT (Toxóide Tetânico), BCG Pneumo, VIP, Meningo), também em bandejas perfuradas ou nas próprias embalagens do laboratório produtor;c) Na terceira prateleira pode-se colocar os diluentes, soros ou caixas com as vacinas conservadas entre 2° e 8°C, tendo o cuidado de permitir a circulação do ar entre as mesmas, e entre as paredes da geladeira.	
Observação: Não é permitido o acondicionamento de doses aspiradas em seringas.	

Procedimentos anteriores à administração do imunobiológico:

- Acolher o usuário e a família de forma humanizada;
- Verificar a idade do vacinado por meio da data de nascimento no documento da criança;
- Identificar a vacina a ser administrada por meio do cartão de vacinas e da idade da criança;
- Verificar a idade e o intervalo entre doses recomendadas para a vacina;
- Investigar a ocorrência de eventos adversos pós-vacinais à dose anterior (quando possuir dose anterior);
- Questionar sobre situações que indicam o adiamento temporário da vacinação
- Obter informações sobre o estado de saúde do usuário avaliando possíveis contraindicações;
- Citar o nome da vacina a ser administrada;
- Citar contra qual(is) doença(s) a vacina gera proteção;
- Citar a via de administração que será utilizada;

Observações:

- Verificar episódios de febre recente.
- Verificar se o usuário possui alergia a algum componente da vacina, como exemplo, alergia a proteína do ovo grave (anafilaxia);

Orientações anteriores à administração do imunobiológico:

- Orientar sobre possíveis eventos adversos pós-vacinais esperados e não esperados;
- Orientar sobre a data do retorno e das próximas vacinas;
- Orientar sobre a importância da conclusão dos esquemas de vacinação e da realização das próximas vacinas;
- Orientar sobre os benefícios da vacinação.

Inserir no cartão de vacinas todos os dados obrigatórios:

- Nome da vacina;
- Data da aplicação;
- Número do lote;
- Laboratório produtor;
- Unidade vacinadora;
- Nome do vacinador (legível);
- Realizar o apazamento a lápis (quando necessário).

Procedimentos durante a administração do imunobiológico

- Avaliar o cartão de vacina;
- Higienizar as mãos com técnica correta (conforme POP 01 - Higienização das Mãos);
- Conferir o rótulo de identificação da vacina;
- Verificar: 1. Momento certo;
2. Paciente certo;
3. Imunobiológico certo;
4. Dose certa;
5. Via de administração certa;
6. Técnica certa.
- Realizar dupla checagem;
- Selecionar a seringa e agulha apropriadas e, quando for o caso, acoplar a seringa à agulha, mantendo-a protegida;
- Realizar o preparo de maneira adequada;
- Realizar o preparo e administração do imunobiológico na frente do usuário e da família;
- Rotular a vacina com a data e o horário de abertura do frasco.

Observações:

- Realizar homogeneização da vacina de forma lenta, não agitar o frasco rapidamente.
- O profissional de saúde que realiza o preparo do imunobiológico deve ser o mesmo a aplicar a vacina.
- O profissional que prepara deverá ser o mesmo que administra;
- Não é permitido o acondicionamento de doses aspiradas em seringas.

Procedimentos posteriores à administração do imunobiológico

- Higienizar as mãos com técnica correta (conforme POP 01- Higienização das Mãos);
- Realizar o descarte correto do material;
- Higienizar mesa/bancadas utilizadas;
- Alimentar o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) ou o SIGSS;
- Caso ocorra Erro de Imunização ou Eventos Adversos, realizar a notificação conforme protocolo.

Observação: Orientar o familiar, se ocorrência de eventos adversos, procurar a unidade onde foi realizada a vacina.

Práticas de manejo da dor não farmacológicas a serem realizadas:

- Utilizar vocabulário neutro como por exemplo, “aplicar” ao invés de “vacinar” ou “injetar”;
- A pessoa mais próxima da criança estar junto do momento da vacinação;
- Crianças maiores de 6 meses podem utilizar um brinquedo, música ou vídeo;
- Não se indica a aspiração em vacinas intramusculares pois pode aumentar a dor;
- Optar por tentar deixar a criança em alguma posição confortável;
- Quando forem aplicadas várias vacinas de forma sequencial optar por aplicar primeiro a que causa menos dor para a mais dolorida;
- A atividade lúdica também pode ser utilizada na preparação das crianças na sala de vacinas, o brincar auxilia a criança a se adaptar a novas situações, propiciando prazer e relaxamento, o que favorece em momentos de procedimentos dolorosos;
- O método canguru também deve ser reforçado na prática da vacinação, com o contato pele a pele, promoção do aleitamento materno, envolvimento da família;
- Mamalgesia que tem como significado reduzir a dor e acalmar os bebês com a amamentação durante a vacinação. Caso não seja realizado durante o procedimento, pode ser realizado imediatamente após.

Observação: Caso a aplicação da vacina seja em crianças maiores de 2 anos e ou adultos, NÃO aplicar duas vacinas Intramuscular no mesmo braço, somente em caso de necessidade, ou seja, mais de duas vacinas IM. Cabe a mesma indicação para vacinas SC (subcutânea).

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Rede de Frio. 2013. Fundação Nacional de Saúde. Brasil, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Imunizações 30 anos. Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota Técnica nº 39/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Brasil, 2021.

Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação. 3ª edição. Brasil. 2014.

Elaboração

Camila Rocha Silveira
COREN-RS 658261

Paulo Ricardo Rocha Nogueira
COREN-RS 208241

Revisão

Luciane Godoi Brum
COREN-RS 297948

Aprovação

Janaína Zatti
COREN-RS 233736